



MANUEL LIBERAL JERÓNIMO
Associado Sénior de PLMJ Corporate
M&A do escritório do Porto

“Brexit” – um MAR de oportunidades?

No passado mês de junho, fomos surpreendidos (?) com a vitória do “Brexit”. Rapidamente, ondas de choque percorreram toda a Europa, que, diga-se de passagem, tudo fez para ser confrontada com este desfecho.

Nos dias que se seguiram, assistimos às mais variadas análises políticas, sociais e económicas ao resultado do referendo, quase todas antecipando o pior dos cenários, muitas a catástrofe, o fim do projeto europeu. Portugal não foi exceção e o malogrado fado do “Brexit” não se fez esperar.

O “Brexit” não é uma boa notícia para a Europa. É uma má notícia. E os efeitos que daí poderão advir são ainda muito incertos.

Em todo o caso, o “Brexit” poderá ser também uma janela de oportunidades. Foi assim com particular interesse, até por versar sobre uma área a que dedico parte da minha atividade profissional, que li a recente entrevista dada

a um jornal português por Robert Lorenz-Meyer, que liderou, entre 2008 e 2012, a BIMCO, a maior associação de shipping do mundo.

Nessa entrevista, o “Brexit” é categoricamente apontado como uma oportunidade única para a bandeira portuguesa e, muito em particular, para o Registo Internacional de Navios da Madeira (também conhecido por MAR).

Concordando com Robert Lorenz-Meyer, estou em crer que o “Brexit” poderá ter um impacto significativo (neste caso, positivo) na área do shipping em Portugal, desde logo porque diversos armadores (e, em particular, alguns dos principais players mundiais deste setor) com navios registados no Reino Unido poderão ter necessidade de continuar a navegar sob uma bandeira europeia. Isso permitir-lhes-á, desde logo, continuar a beneficiar do estatuto interno inerente a um qualquer navio europeu, mas também, por exemplo, dos acordos de

comércio entre a União Europeia e outros países (e mercados) não europeus.

Em todo o caso, o “Brexit”, por si só, desacompanhado de um registo de navios que não se mostre competitivo, mais não será do que uma oportunidade gorada. A bandeira portuguesa precisa, naturalmente, de se mostrar atrativa a nível internacional e europeu em particular.

No contexto internacional, o MAR, que é hoje o segundo registo de navios português (a par do denominado registo convencional), tem vindo a traçar um caminho bastante positivo. Fruto de um regime competitivo – ao nível fiscal, mas também no que toca à flexibilidade de procedimentos no âmbito da constituição de tripulações e da compra e venda e constituição de hipotecas sobre navios (este último aspeto com particular interesse para os credores hipotecários, na sua maioria instituições financeiras estrangeiras) – o MAR assume

já um papel extremamente relevante quando comparado com outros registos europeus, sendo mesmo o registo de navios da União Europeia com maior crescimento nos últimos anos. Para além disso, o MAR é hoje também um importante polo de atração de algumas das principais empresas mundiais na área do shipping.

Naturalmente que a aposta no MAR não poderá fazer-se à custa da bandeira convencional. Também como refere Robert Lorenz-Meyer na sua entrevista, criar neste âmbito uma ideia de concorrência seria um erro, pouco compreensível para os armadores internacionais (e nacionais). A definição e implementação de uma política complementar neste setor torna-se assim fundamental, aproveitando o potencial de cross-selling entre ambos os registos.

O “Brexit” poderá, de facto, vir a ser um verdadeiro MAR de oportunidades para a bandeira portuguesa. Em todo o caso, haverá que saber aproveitá-las.